

Paris e o Rio valem bem uma missa

Marcos Azambuja
18/02/2021, O Globo

Vejo, como todos, que as relações Brasil-França não vão bem e poderiam ir muito melhor. Isso é uma pena para eles e para nós. Não vejo, também, nos governos nacionais dos dois países condições de, no curto prazo, reverter essa situação. Caberia, assim, identificar outros atores que possam mudar o statu quo e interromper a deriva.

Talvez pudéssemos reparar as avarias sofridas por essa velha amizade, ajudando a trazer logo o Rio de Janeiro e Paris ao maravilhoso entendimento de sempre. Somos parceiros naturais. A relação França-Brasil começou nestas praias. É aqui que deve renascer. Proponho, apenas, um primeiro passo. Não será tarefa difícil. O Rio é seguramente a mais bela cidade criada por Deus. Paris, sem dúvida, é a mais bela cidade criada pelo homem. Basta não atrapalhar e deixar a natureza e a história seguirem seu curso e criar condições para que os que moram aqui e os que moram lá possam continuar um sempre renovado namoro.

Já atravessamos momentos piores na nossa relação. Com o passar do tempo, as causas de alguns dos desentendimentos parecem antes frívolas do que graves, e as desavenças são passageiras. A guerra das lagostas não chegou a ser uma guerra, e as lagostas, importa sempre dizer, não tiveram culpa alguma. Houve razões mais sérias de desentendimento. A França ocupada na Segunda Guerra Mundial e, depois, na Argélia e na Indochina, não deu um bom exemplo. No regime militar brasileiro, as violações de direitos humanos foram muitas e graves. Nossas políticas recentes para o meio ambiente precisam ser revistas. Os novos desafios, como os anteriores, serão superados.

Para tudo, há remédio na boa diplomacia e nas práticas democráticas, com sua natural vocação para o diálogo e a negociação. Não perco esperanças, mas tenho alguma pressa. Ofendemos gratuitamente o presidente da França e ele, por seu lado, parece confundir um pouco proteção ao meio ambiente com protecionismo agrícola. Os melhores anjos da nossa natureza, lá e cá, em algum momento prevalecerão, mas poderíamos avançar na medida do possível com uma agenda modesta e realista.

Para começar, a prefeitura do Rio e os órgãos municipais ligados à cultura das duas cidades poderiam encontrar uma parceria natural para que um diálogo fosse restabelecido. Suponho que sobre eles causas compartilhadas, problemas em comum, trajetórias e convicções que ajudarão a criar relações de confiança e proximidade.

Na essência, proponho uma aproximação entre Rio e Paris, apoiada na cultura e na história, um primeiro passo que ajude a consertar desentendimentos que foram se acumulando ao longo dos últimos anos. As vacas lá como aqui estão magras. Devemos ser criativos, sóbrios e realistas, como obrigam as nossas atuais circunstâncias, em função das restrições impostas pela pandemia.

Mas nas duas grandes cidades sobram criatividade e a vontade de pôr as coisas de novo em seus trilhos. Peço a meus conterrâneos cariocas que busquem os caminhos da reaproximação. Confio que nossos parceiros franceses vão também encontrar meios e modos para que nosso convívio possa recomeçar. Enfrentamos um déficit de alegria e lucros minguantes. Vamos usar, lá e cá, as novas tecnologias de comunicação para ajudar a pôr o bloco na rua.

A convocação deve servir para mobilizar a inteligência das duas cidades desde as suas mais prestigiosas instituições até a cultura popular. Resisto (com dificuldade) à tentação de propor projetos específicos e indicar caminhos promissores. O importante, do nosso lado, é convocar desde a Academia Brasileira de Letras, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), a Casa Firjan, a Casa França-Brasil até os mais criativos grupos de nossas comunidades a que somem esforços. As sugestões são uma tentativa de ir um pouco além do momento medíocre que vivemos e de começar, desde já, a convidar para a celebração do nosso reencontro.

****Embaixador e conselheiro emérito do Cebri***

Esse artigo foi publicado originalmente em: <https://blogs.oglobo.globo.com/opiniao/post/paris-e-o-rio-valem-bem-uma-missa.html>